



# A Santa Sé

---

## VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE NO BAIRRO MONTE MÁRIO

### *HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*Domingo, 24 de Abril de 1983*

1. Caros Paroquianos da igreja de Nossa Senhora de Guadalupe no Monte Mário.

Hoje, no quarto domingo do tempo de Páscoa, a Igreja convida-nos à *alegria pascal*. Assim ela faz durante todos os dias deste período, até ao Pentecostes. Este convite ressoa de modo particular na liturgia dominical.

"Aclamai ao Senhor toda a terra, / servi ao Senhor com alegria, / vinde à Sua presença com cânticos de júbilo... / *Bom é o Senhor, eterna é a Sua misericórdia*" (Sl. 99 / 100, 2. 5).

A alegria pascal deve estar *imbuída de acção de graças*. A Igreja convida-nos a contemplar com os olhos da fé, à luz da ressurreição de Cristo, todos os benefícios que desde o início Deus nos fez.

2. "Sabei que o Senhor é Deus; / *Ele nos criou e pertencemos-Lhe*, / somos o Seu povo e as ovelhas do Seu rebanho" (Sl. 99 / 100, 3).

Eis o primeiro motivo de alegria, que se exprime na acção de graças.

Rejubilamo-nos com alegria pascal *pelo facto que Deus Existe*; pois o mundo não é um deserto abandonado e sem senhor. Rejubilamo-nos com alegria pascal pelo facto que *Deus criou o mundo*; por Ele fomos criados; Ele criou o homem no mundo visível. Alegramo-nos e agradecemos porque este homem — embora tenha tantas coisas em comum com o mundo em que vive sobre a terra — traz ao mesmo tempo as características de um ser superior: *a saber, as*

*características da semelhança com o próprio Deus.*

Alegramo-nos e agradecemos porque, mediante esta singular semelhança com a imagem divina, o homem *pertence a Deus*. Porque ele é Sua particular propriedade. A ressurreição de Cristo reconfirma com a maior eficácia esta santa presença.

Se o homem não pertencesse a Deus, tal como é testemunhado por Cristo, ele estaria condenado a uma definitiva *submissão ao mundo*. A vida toda estaria orientada exclusivamente para a morte. Mediante a morte, o mundo da matéria tomaria posse total do maravilhoso ser humano, tornando-o "pó da terra".

Sem a fé em Cristo, à existência humana restariam apenas tais perspectivas.

A ressurreição de Cristo permite ao homem destacar-se destas perspectivas, dominadas pela morte.

E por isso a alegria pascal é antes de tudo *alegria que provém do mistério da Criação*. Nós, então, nos alegramos:

porque o Senhor é Deus,  
 porque Ele nos criou,  
 porque nós somos seus.

3. Rejubilamo-nos com alegria pascal pelo facto de *sermos o Povo de Deus*, ovelhas do Seu rebanho.

No tempo de Páscoa emerge claramente a figura de Cristo-Bom Pastor. Ele diz de Si mesmo: "Eu sou o *Bom Pastor*. conheço as Minhas ovelhas e as Minhas ovelhas conhecem-Me" (Jo. 10, 14).

Já mediante a Criação somos propriedade de Deus, que é nosso Pai. *O Pai cuida do nosso bem*. O mundo visível, destinado ao homem e submetido ao seu domínio, é um sinal visível desta solicitude paterna na ordem da natureza. Mas o Pai não se contenta com isto. Tendo criado o homem à Sua imagem e semelhança, destina-lhe o bem definitivo em virtude desta imagem e semelhança. E para encaminhar o homem para este bem, o Pai dá o seu Filho, como Bom Pastor das almas.

No presente Evangelho de São João, Jesus diz: "As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-Me. *Dou-lhes a vida eterna* e nunca hão-de perecer, e ninguém as arrebatará das Minhas mãos. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão do Meu Pai. Eu e o Pai somos um" (10, 27-30).

A nossa alegria pascal está imbuída de gratidão pelo dom de Cristo-Bom Pastor. Alegremo-nos, agradecendo ao Pai ter *chamado, n'Ele, a humanidade à vida sobrenatural*. Alegremo-nos, agradecendo a Cristo ter-nos conduzido a este objectivo. Alegremo-nos, estando gratos por sermos o seu rebanho; por sermos a Igreja.

Eis o segundo motivo da alegria pascal, a nós sugerida pela Liturgia deste domingo.

4. O terceiro motivo da alegria pascal é-nos indicado pela leitura do *livro do Apocalipse* de São João.

Vede, diante do trono e do Cordeiro estão em pé "os que vieram da grande tribulação". O Evangelista diz que eles "lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro" (cf. *Apoc. 7, 14*). E depois, com as seguintes palavras, especifica o *estado de felicidade* por eles participado:

"Nunca mais terão fome nem sede nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes de águas vivas; e Deus enxugará toda a lágrima dos seus olhos" (7, 16-17).

A ressurreição de Cristo *abriu ao homem a perspectiva da felicidade definitiva* na união com Deus. Baseada na Redenção operada pelo Cordeiro de Deus, esta felicidade deve ser participada pelo homem. É impossível descrevê-la com uma linguagem humana, nem se pode compará-la com outra coisa qualquer:

"São coisas que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do homem, o que Deus preparou para aqueles que O amam" (1 *Cor. 2, 9*).

*A esperança desta felicidade eterna* na união com Deus é, conforme a liturgia de hoje, o terceiro motivo da alegria pascal. E também o terceiro motivo da acção de graças.

5. Precisamente no espírito desta alegria que provém da Ressurreição do Senhor, de coração saúdo todos vós, caros fiéis desta Paróquia, dedicada a Nossa Senhora de Guadalupe, à *Morenita*, cuja Imagem milagrosa teve a ventura de venerar no seu célebre Santuário, por ocasião da minha [primeira peregrinação apostólica, que realizei no México em 1979](#).

Saúdo de modo particular o Cardeal Ugo Poletti, o Bispo Auxiliar da Região, D. Remigio Ragonesi, o zeloso Pároco, Padre Vincenzo Tommasi e todos os Sacerdotes que o coadjuvam na cura das almas desta circunscrição paroquial no bairro de Monte Mário.

A minha saudação estende-se a todas as Comunidades Religiosas que trabalham no âmbito da Paróquia e das Igrejas subsidiárias; ao Conselho pastoral com os seus dois grupos que se

dedicam respectivamente à Catequese, à Liturgia, à Espiritualidade e às Obras de caridade e de promoção humana; aos Grupos juvenis que fazem parte da Comunidade de Santo Egídio e do Movimento de "Comunhão e Libertação"; aos Grupos de adultos, que, reunidos na Associação de Acção Católica, tomam parte em encontros semanais de Catequese e promovem várias iniciativas de carácter formativo.

Chegue a minha saudação, de modo particular, aos anciãos, aos doentes e a todos os que sofrem por causa da crise de habitações, pela precariedade do próprio trabalho e pelo triste fenómeno da violência ou da droga, que semeia também aqui vítimas entre os jovens, lançando inteiras famílias na angústia e na desolação.

A todos desejo fazer que sintam a minha participação de afecto nos problemas que dizem respeito a cada um e à inteira Comunidade paroquial, os quais recomendo à celeste protecção da Virgem Santíssima de Guadalupe.

6. Como vós bem sabeis, esta visita é também uma celebração jubilar do Ano Santo. Participando nesta liturgia, vós podeis obter para vós ou para os vossos defuntos a Indulgência especial que a Igreja concede por ocasião da celebração do 1950º aniversário da Redenção. Uni-vos às intenções gerais propostas pela Igreja para este Ano Santo: elas são a penitência e a reconciliação. Não há reconciliação com Deus e com os irmãos sem um verdadeiro espírito de penitência e uma transformação de mentalidade, sem a percepção do sentido do pecado e sem o recurso à misericórdia salvífica do Senhor. Uni-vos a esta celebração eucarística com espírito humilde e disposto a receber as graças necessárias para a reforma interior e para instaurar em Cristo novas relações com Deus e com os irmãos. Seja este para todos um momento privilegiado para fazer uma verificação espiritual e, se necessário, para reparar e fazer penitência. Assim, reconciliados e renovados no sangue do Redentor divino, encontrareis a alegria de viver e tereis para com todos maior bondade e generosidade, para testemunhar com a vossa existência que sois de Cristo e que não temeis professar ser cristãos.

7. Caríssimos Irmãos e Irmãs! O nosso encontro de hoje revigore o vosso santo *vínculo com Cristo-Bom Pastor*. Seja n'Ele renovada a vossa alegria pascal unida à consciência dos benefícios de Deus. Estes benefícios produzam em cada um de nós os frutos da vida cristã e da vida eterna. Sirvamos o Senhor na alegria!

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana